

# A REGENERAÇÃO

Semanario defensor dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria

Composição e impressão

TIPOGRAFIA FIGUEIROENSE

Sede em Figueiró dos Vinhos

DIRECTOR E EDITOR:

Doutor Manuel Simões Barreiros

Propriedade e Administração

Empresa A REGENERAÇÃO

FIGUEIRO DOS VINHOS

## A propósito dos novos Bairros Económicos

Por instinto e necessidade económica, em consequência da luta pela vida, nestes duros tempos que correm — o problema da habitação é daqueles que mais preocupam o chefe de família, sobretudo quando esta é numerosa e aquele dispõe de um orçamento reduzido.

A doença, a invalidez, a morte, todos esses flagelos, enfim, que podem constituir a miséria do lar, pelo menos, temporariamente, são terríveis preocupações na visão do futuro, agravadas pelas graves dificuldades da época, pouco propícia à estabilização de certos empregos, como ninguém ignora.

Natural é, portanto, que o chefe de família, pretendendo colocar sua gente ao abrigo de um tecto seguro, olhe para os bairros económicos, do mesmo modo que para uma verdadeira *sorte grande*. Uma vez adquirente de uma casa nesses bairros, cessa uma das suas mais alarmantes preocupações, visto que nem a morte, nem a iminência do desemprego, em circunstâncias lícitas, como se compreende, provocam ou originam *mandado de despejo*...

Este vivo desejo das classes trabalhadoras, menos abundantes, teve antes de 1926, um fervoroso porta voz. Atendido pelos governos demo-liberais do tempo, iniciou-se a constru-

ção daquele bairro, que havia de tornar-se famoso, ao Arco do Cego em Lisboa. Porém gastaram-se milhares de escudos, passaram os anos, surgiram algumas fortunas pessoais — e o bairro não se concluía e entrara já na categoria das *cébras escandaleiras* de outros tempos. Ficou por aqui perdido o louvável esforço do autor da iniciativa, com a profunda desilusão das massas trabalhadoras, sobretudo das operárias.

Foi preciso que o Estado Novo surgisse, com os seus homens honestos e justos, para que o pensamento desses bairros tivesse eficiente realização. Não se perdeu tempo, logo que a reforma financeira de Salazar permitiu a entrada segura no caminho dos empreendimentos construtivos. Primeiro um bairro, depois outro e outro, contam-se já hoje, só em Lisboa, 1.368 moradias económicas, o que quer dizer que são 1.368 chefes de família livres da tristíssima perspectiva pàlidamente desenhada no começo destas linhas.

Perguntamos agora: Cumpre-se ou não o programa do Estado Novo, da Revolução Nacional, com uma *política de factos*?

Veem estas palavras a propósito dos novos bairros de Belém e do Alto da Ajuda, recentemente inaugurados.

### Legações transformadas em filiais do Komintern

Portugal tem mantido uma linha inflexível, contra esse inimigo público n.º 1, a União Soviética, e contra os seus satélites. Evitamos, assim, muitas contrariedades e o desgosto de vermos raptos políticos, desordens fomentadas por embaixadores e adidos militares e ainda a transição brusca da recepção no Palácio de Belém para o cadafalso em Moscovo, sob a acusação de espionagem. Cortámos também, em boa ocasião, as relações com a su-

curial moscovita na Península Ibérica, que tem a sua sede em Barcelona, pois as suas representações diplomáticas transformaram-se em filiais do Komintern.

E' bom não esquecer, de facto, que os representantes do governo que foi de Valência, nas diversas Repúblicas da América do Sul, dedicam-se principalmente à propaganda bolchevista.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

## A viagem presidencial às colónias

### Foi nomeado o comandante de bandeira do paquete «Angola»

Acentua-se cada vez mais, o interesse pela viagem que o sr. General Carmona vai realizar a S. Tomé e Angola, passando pela Madeira.

Assim, a pedido das autoridades e forças vivas do Funchal, o paquete «Angola» permanecerá na baía do Funchal desde as 11 horas do dia 13 até à tarde do dia seguinte, para receber as homenagens que lhe serão prestadas e aceitar as festas e passeios que em sua honra estão sendo organizados.

Do programa de recepção aos srs. General Carmona e Ministro dos Colónias consta também uma festa indígena, no Estádio Municipal de Luanda.

Nas cidades do Lobito, Benguela e Mossamedes estão, igualmente, preparadas grandiosas recepções, sendo em algumas delas inaugurados vários melhoramentos.

Possivelmente, o sr. Presidente da República visitará a cidade de Nova Lisboa, a capital oficial da Colónia, embora os serviços funcionem em Luanda. Também se espera na Colónia que a visita se estenda à cidade de Sá da Bandeira, capital da Província de Huila, região considerada o padrão da colonização portuguesa.

Por ordem do sr. Ministro da Marinha foi nomeado capitão de bandeira do «Angola», o capitão de fragata sr. Castro Peters, durante a viagem presidencial às colónias.

Durante a estadia em S. Tomé e Angola, o Chefe do Estado pernitará sempre a bordo do paquete, visto visitar sucessivamente os diversos pontos do litoral.

### A causa da Paz

Do discurso recentemente proferido por Flandim sobre a situação internacional salientamos a seguinte passagem:

«Disse e mantenho que aqueles que em França ajudam o prolongamento da guerra espanhola e propagam falsas notícias não servem a causa da paz...»

A causa da paz... que grande tortulho!

Parafrazeando a célebre sentença de «Madame» Rolland — «Liberdade, quantos crimes se cometem em teu nome!» — podemos actualmente dizer: — Paz, quantas guerras se forjaram para te salvar!...

## Factos & Notícias

### Uma data que não esquece

Fez no próximo passado dia 5 do corrente seis anos, que foi investido no cargo de Presidente do Conselho, o sr. dr. Oliveira Salazar.

O nosso jornal, lembra esta data com a maior satisfação, data gloriosa, que não pode ser esquecida, sobretudo por aqueles, que se habituaram a apreciar com justiça e devidamente a acção notabilíssima do grande estadista a quem o País deve o que hoje é, tanto interna, como externamente, merecendo assim, o respeito e admiração de todo o mundo.

### Pela Câmara

A Comissão Executiva da nossa Câmara mandou pintar os candieiros e bancos do Jardim e do Parque.

O aspecto já é outro, pelo que felicitamos a Câmara pela obra e cor, principalmente, que deu aos candieiros.

### Dois trabalhos naturais

Do sr. professor dr. Domingos Fezas Vital, ilustre e distinto professor da Faculdade de Direito de Lisboa e vice-presidente da Câmara Corporativa, recebeu o nosso Director a sua conferência «A C. P. e a crise dos Caminhos de Ferro», realizada na Sociedade de Geografia, de Lisboa em 4 de maio de 1938.

A notável conferência, é mais um notável trabalho do ilustre professor, em que sua ex.ª foca e, com profundo conhecimento do assunto, as causas da crise dos caminhos de ferro.

Conhecemos de perto, alguns dos trabalhos do sr. professor dr. Fezas Vital, a forma como são tratados, exgotando os assuntos, na especialidade, e até, no geral, por isso não nos surpreendeu este que, como tantos outros do ilustre autor são proficientes lições, que devem fazer parte da biblioteca de todos aqueles que se consagram ao trabalho de alguma coisa fazer de útil, por este lindo rincão de Portugal.

— Também foi recebido pelo nosso Director o livro, em 2 volumes, do sr. Engenheiro Araújo Correia «Portugal Económico e Financeiro».

Sobre estes 2 volumes, já a imprensa se pronunciou e com merecido louvor, para o ilustre autor.

E' um precioso trabalho, cuidadosamente elaborado em que se foca, bem, a obra financeira do dr. Oliveira Salazar.

### Propaganda de Figueiró

O «Diário de Coimbra» no seu número especial que publicou por ocasião das festas da Rainha Santa, cujas festas estão suspensas, pelo motivo do desastre dos bombeiros, publicou uma página interessante, acerca de Figueiró.

Para ela chamamos a atenção de todos os figueiroenses, pois na referida página se focam, com grande relevo as belezas de Figueiró e acção da Câmara, neste período histórico da Revolução Nacional.

Todo o figueiroense deve possuir um exemplar destes, a fim de conhecer de perto, o valor da nossa terra, que a pesar de tudo, muitos por aí há, que parecem ignorá-lo.

### Tenente Aviador António Rodrigues Costa

Deve regressar hoje de Inglaterra, onde esteve em missão oficial do nosso Governo, o sr. Tenente Aviador António Rodrigues Costa, que ali foi proceder ao estudo e conhecimento dos novos 15 aparelhos de caça «Gladiator», adquiridos para Portugal.

Ao distinto aviador desejamos um feliz regresso.

### Cada vez mais atrainhados

Pelas informações que chegam até nós as pensões, cá da terra, estão seriamente embaraçadas com a falta de alojamentos em relação aos pedidos que têm, de pessoas e famílias, que desejam vir aqui passar o verão.

Felizmente, que assim é, mas a pesar disso, as Pensões e alguns proprietários, já deviam ter pensado, neste problema, mais a sério.

Figueiró, dada a sua situação privilegiada das suas belezas naturais, arborização luxuriante, águas ótimas e a sua média altitude (600 metros), onde a acção da Câmara, durante a vigência do Estado Novo, mais se tem feito sentir, está predestinado a ser uma grande terra, se os seus naturais souberem compreender, de futuro, que a obra precisa de continuar.

### Exames de Ensino Primário Elementar

Desde o princípio do mês que se vêm realizando em todo o concelho aqueles exames.

Consta-nos que o número de reprovados é reduzidíssimo o que prova que todos os professores se dedicam com todo o amor à causa do ensino. Bem hajam. Foram propostos, no concelho, àquele exame 130 alunos.

Notícias de Coimbra

**Festas da Rainha Santa**—As grandiosas festas da Rainha Santa que tiveram início no passado dia 5 prolongar-se-ão até 12 do corrente. O programa que tem sido fielmente seguido, apresenta números cujo êxito está certo. Assim a Feira da Amóstras, as Exposições de Arte Regional, de pintura contemporânea e dos Trofeus dos Clubes Desportivos do Coimbra, etc... etc... todos estes números do mais vivo interesse, têm sido visitados por milhares de pessoas. As iluminações das ruas da baixa agradam Coimbra, vive oitodias duma vida exaustiva, buliçosa, bem ruidosa, mas hospitaleira como sempre receberá de braços abertos todos os forasteiros.

Por isso, figueiroenses, as grandiosas festas da Rainha já principiaram—e principiaram com chave de ouro e não-de acabar com chave de ouro também.

Vinde às Festas... visitai Coimbra, a mais linda cidade do centro do país, a eterna sonhadora dos estudantes de capa e batina sempre ao vento, de guitarra na mão e o fado na boca.

Vinde pois às Festas, as maiores do país no seu género.

**Reunião de Curso**—O curso jurídico de 1908—1909 reuniu-se nesta cidade de 23 a 25 do passado mês.

**Doutoramento**—Nos próximos dias 11, 13, 14, e 18 do corrente realizam-se as provas de doutoramento em ciências geográficas pela Faculdade de Letras do sr. dr. Gouveia de Medeiros.

**Récita Académica**—No dia 27 do passado mês, com a assistência do representante do sr. Ministro da Educação Nacional, o ex.mo sr. dr. João Pereira Dias, director geral do Ensino Superior, Realizou-se no Teatro Avenida um sarau vicentino primeira apresentação do grupo cénico do "Fado do Académico", que agradou.

**Peditório**—Para os Bombeiros Voluntários desta cidade um bando das mais gentis meninas percorrerá no dia 6 do corrente as ruas da Lusa—Atenas realizando a venda do emblema daquela tão simpática e tão altruista corporação, cuja receita revertirá a favor do cofre dos Bombeiros Voluntários.

**Dadores de sangue**—O guarda da P. S. P., Manuel Mendes Revolve, no prazo de um ano e meio já se submeteu a 50 transfusões, tendo-lhe sido extraídos já 12 litros de sangue.

**Dia do «Lusito»**—Na passada quinta-feira realizou-se em Coimbra a «Venda do Emblema» da Mocidade, instituição que tanta simpatia conta no publico coimbrão.

**Tempo**—Após uns dias lindos, o tempo tornou-se variável e às vezes mesmo bastante frio.

**Acabaram as aulas**—Nos Liceus as aulas acabaram no dia 22 do passado mês.

Obtiveram média e transitaram de classes os briosos académicos dessa vila Amílcar Eugénio Ferreira da Costa Agria, e Manuel Pinto.

**Em cólicas... paciência...**—Acompanhado do ex.mo sr. dr. Sérgio dos Reis, director da Escola Secundária da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, encontraram-se nesta cidade a fazer exame os briosos estudantes dessa vila as gentis meninas Maria Amália das Neves, Maria Albertina Vidigal Amaro e Maria de Lourdes Almeida e srs. António de Araujo Lacerda, Manuel dos Santos Ideias, João Rodrigues, Joaquim Perdigão, António Curado, Victor das Neves,

Correspondências

Chinguar, 11 de Maio de 1938.

No dia 6 do corrente, pela retirada de António Augusto Dias jornalista, foi-lhe oferecido um jantar no Hotel Valente. Assistiram umas 35 pessoas ao jantar entre elas as sr.ªs D. Emilia Agria, D. Belmira Agria Ladeira, D. Teresa Gouveia Machado, D. Germana Soeiro, D. Cremilda do Ceu Segurado Dias, havendo muitos brindes aos quais António Augusto Dias respondeu agradecendo.

António Augusto Dias é um amigo do Chinguar e nos seus escritos na imprensa defendeu sempre os interesses de Angola.

Que tenha uma boa viagem e que em breve encontre as melhoras da sua saúde, para de novo voltar a esta sua terra amiga.

Para o novo prédio da Associação de Benficientes do Chinguar foi lançada a primeira pedra, no dia 7 do corrente e foi inaugurado o hospital, pelo Governador desta provincia do Bié, o ex.mo sr. D. António.

Finda a cerimónia, foi-lhe oferecido um almoço no Hotel Valente, embarcando no comboio para o Lobito, embarcando no vapor para Luanda, onde vai tratar de assuntos da sua provincia.

Acompanha-o o nosso amigo António Augusto Dias até Luanda; seguindo para Lisboa com sua ex.ma Esposa.

António Augusto Dias jornalista é um grande amigo do Chinguar, defendendo sempre na imprensa os interesses de Angola, é colono da mesma há 43 anos.

Que faça uma feliz viagem são os meus votos, e que encontre as melhoras no Sanatório, para de novo o tornarmos abraçar nesta vila, sua amiga, a onde deixa saudades e simpatia.

A. C. A.

DECLARAÇÃO

João Zagart Henriques, regressando da Africa Oriental Portuguesa, onde esteve 29 anos; neste periodo de tempo, precisou ter aqui, para administrar os seus bens, diferentes procuradores. Como aqui assentou residencia; dá por findas e sem valor, todas as procurações desta data em diante.

Figueiró dos Vinhos 25 de Junho de 1938.

João Zagart Henriques

Manuel d'Agria e Agnelo da Conceição Paiva.

Felicidades e nada de cólicas... o tempo curará essa doença...

**Carteira**—No passado dia 2 esteve nesta cidade o ex.mo sr. Doutor Manuel Simões Barreiros, illustre Presidente da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos e Membro da Câmara Corporativa.

De passagem para banhos cumprimentámos no dia 4 a Ex.ma senhora dr.ª Maria Co-reia de Frias, distinta Farmaceutica, acompanhada de sua extremosa mãe.

Vimos nesta cidade a gentil menina Maria Julia Lacerda e o menino Augusto Ferreira, de Tomar, que se encontra em Figueiró a are; o sr. Jerónimo Rodrigues Pinhão.

Coimbra, 5-7-938

Rupacar

CARTEIRA

Regressou do Gerez, aonde foi fazer uso das águas, o sr. Joaquim de Araujo Lacerda, abastado propriatário desta vila.

—Acompanhado de sua ex.ma Esposa e Filha, também regressou de Caldelas, o sr. dr. João Deniz de Carvalho, notário nesta vila.

—Regressou da Africa Oriental-Beira, com sua ex.ma Família, o sr. Augusto José, que fixou residencia na sua casa desta vila, ao Bairro Novo. Desejamos-lhe boas-vindas.

Teatro do Povo

Como já dissemos, a pedido da Casa do Povo, desta vila, a Companhia do Teatro do Povo deu aqui espectáculos nas noites de 30 de Junho e 1 do corrente. Foi montado o palco na Praça da Republica. Tanto numa como noutra noite o recinto da Praça estava repleto de gente. Dos lugares circunvisinhos e até dalguns afastados veio muito povo que assistiu com todo o interesse aos espectáculos. Fez a apresentação da Companhia, o Presidente da Direcção da Casa do Povo, sr. José Gragera de Paula Abreu, que felicitamos pelas palavras cheias de calor que proferiu.

Temas de actualidade

Duas espécies de patriotismo

«Há em primeiro lugar o nobre patriotismo dos patriotas: esses amam a pátria, não dedicando-lhe estrofes, mas com a serenidade grave e profunda dos corações fortes. Respeitam a tradição, mas o seu esforço vai todo para a nação viva, a que em torno deles trabalha, produz, pensa e sofre: e deixando para trás as glórias que ganhámos nas Molucas, ocupam-se da pátria contemporânea, cujo coração bate ao mesmo tempo que o seu, procurando perceber-lhe as aspirações, dirigir-lhe as forças, torná-la mais livre, mais forte, mais culta, mais sábia, mais próspera, e por todas estas nobres qualidades elevá-la entre as nações. Nada do que pertence à pátria lhes é estranho: a admiram de certo Afonso Henriques, mas não ficam para todo o sempre petrificados nessa admiração...

O outro patriotismo é diferente: para quem o sente, a pátria não é a multidão que em torno dele palpita na luta da vida moderna—mas a outra pátria, a que há trezentos anos embarcou para a India, ao repicar dos sinos, entre as benções dos frades, a ir arrazar aldeias de mouros e traficar em pimenta. Esse, a sua maneira de amar pátria é tomar a lira e dar-lhe lânguidas serenadas».

EÇA DE QUEIROZ

Nota:—Medite-se, mas critique-se, também, em parte.

D. H.

Pagamento de assinaturas

Foram pagas na nossa redacção as assinaturas do nosso jornal referentes aos nossos amigos:

- José Henriques, Cantoneiro
- Varzea
- José Mendes David—Lisboa
- Armando Simões Abreu—Argentina
- Abílio Simões Abreu—Ponte de S. Simão
- Joaquim Rodrigues Dias—Lisboa
- Augusto Gomes da Costa—Lisboa
- José Mendes—Chãos de Baixo

Estudantes

Foram para Coimbra, a fim de prestarem provas de exame do 1.º e 2.º ciclo os alunos respectivos da Escola Secundária da Câmara, desta vila. Muitas felicidades.

Tribunal do Trabalho de Leiria

Movimento da 1.ª quinzena de Junho de 1938

**Processos de desastres de trabalho**—Participações, 18; Tentativas de conciliação, 7; Exames médicos, 9; Acórdos homologados, 7; Julgamentos, 2.

**Sentenças**—Foi proferida sentença nos autos de indemnização de desastres no trabalho em que são autores António Marques e mulher, pais da sinistrada Julia de Jesus, e réus José Simões ou José Lopes e Mulher, todos do concelho de Alvaizere, tendo o pedido sido julgado procedente sómente quanto ás despedidas de funeral.

**Recursos**—Foi interposto recurso por Ernesto Camilo Korrodi e João Borges Bajouco da sentença que os condenou na acção que lhes movera a Viuva de António Vieira (O Farello).

**Processos de transgressão**—Processos instaurados, 1; Infracções anistiadas, 9.

**Acções emergentes de contractos individuais de trabalho**—Processos instaurados, 2; Conciliações, 4; Acordos homologados, 4;

Requerentes: António Alves Camacho.

Requerido: Jaime dos Santos, ambos de Leiria.

Requerente: Francisco Alexandre, de Alvaça.

Requeridos: José Pedro e Adeline Abranches, de Cova da Piedade, concelho de Almada.

Requerente: Rosa Pereira, do Carqueija, concelho de Porto de Moz.

Requerido: António Gregório, de Porto de Moz.

Requerente: José Pedro da Silva, Lapa Furada, concelho da Batalha.

Requerido: António Donato Coelho, de Alcanena

**Julgamentos**—Foi interrompido o do processo sumário em que é autora Maria da Luz Duarte Gomes e réus Elísio Pedro Baptista e mulher, todos do Coimbrão.

**Vende-se** motor 5 H. P. a petróleo, em estado novo. Quem pretender dirija-se ao sr. José Pedro dos Santos, Figueiró dos Vinhos.

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

1.ª praça

Faz saber que no dia 17 de Julho corrente, pelas 12 horas, á porta do tribunal judicial desta comarca, sito ao Convento do Carmo, desta vila, vai á primeira praça para ser arrematado por qualquer preço oferecido além do indicado, o imóvel abaixo referido, penhorado na execução por custas e selos que o Digno Agente do Ministério Público neste juizo move contra Baptista dos Santos Ideias e mulher Maria Elvira Nunes, residentes nesta vila; Manuel Martins Nunes e mulher Angelica dos Santos Abreu, residentes também nesta vila; Olivia Martins Nunes, solteira, maior, residente nesta vila; Eurico Martins Nunes, solteiro, ausente em parte incerta do Brasil; José Martins Nunes e mulher América da Conceição, ele ausente em parte incerta do Brasil e ela residente no Bairão, desta freguesia e Antonio Martins Nunes e mulher Conceição da Piedade, residentes em Coimbra:

1.º—Uma casa de sobrado e loja, nesta vila de Figueiró dos Vinhos, confrontando do nascente com a Sociedade Recreativa Figueiroense, ponte com Travessa Publica ou Queilha, norte com Baptista dos Santos Ideias e sul com a estrada Nacional. Vai á praça no valor de 25:000\$00

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos e bem assim quaisquer pessoas que se julguem com direito ao prédio a pracear ou ao seu produto.

Figueiró dos Vinhos, 4 de Julho de 1938.

O chefe da 2.ª secção

Joaquim José da Conceição Junior

Verifiquei a exactidão

O Juiz de direito

Themudo Machado

**Abílio da Conceição Rodrigues Advogado**  
Castanheira de Pera  
Em PEDRÓGÃO GRANDE: todas as segundas-feiras até ao meio dia

VENDE-SE

A quinta do Caramelleiro que outrora pertenceu á casa Guimarães: tem 2 nascentes de água boa e com abundancia para regar toda a terra amnhada, todas as árvores de fruto, vinhas, oliveiras e milhares de pinheiros de grande corte, os quais estão por sangrar á 20 anos. Boa pedra milheira e saibro para construções.

Trata-se na mesma quinta, na residencia fundeira da mesma quinta, com o seu dono

6-1 Zagart Henriques

## DE COIMBRA

## ULTIMAS NOTICIAS

## Uma catástrofe — doze mortos e uma pessoa em perigo de vida

Entre os numeros mais palpitantes do programa geral das grandiosas festas da Rainha Santa figurava um simulacro de incêndio, para o que havia sido construída uma casa de madeira, com rez-do-chão e três andares, na Praça da Republica. Estava marcado para as 21 horas de ontem, dia 6. A Praça da Republica de facto, a pesar de cada pessoa pagar 1\$00, estava repleta, contando-se uns poucos milhares de pessoas. Propositadamente lançam fogo no rez-do-chão a umas cavacas regadas e (bem regadas...) com gasolina. Eram 21 horas e 30 minutos; as auto-bombas chegam, mas... momento que não há palavras para o definir! o prédio de madeira era, totalmente, pasto das chamas (tudo isto se passou em segundos...) e os habitantes do prédio que bombeiros deveriam salvar, em número de 13, (tudo rapazes de 12 a 25 anos, aflitos, completamente intoxicados, lançam-se no ar, numa altura de 17 metros, e vêm bater violentamente contra o solo (era impossível acudir-se-lhes) à excepção de dois que lá morreram em cima horrorosamente carbonizados.

Dos restantes onze que imediatamente deram entrada nas várias enfermarias dos Hospitais da Universidade, à hora que noticiámos, 19 h. do dia 7, faleceram 10 e o unico que neste momento ainda vivo da grande catastrophe, encontra-se em perigo de vida, esperando-se a todo o momento o desenlace. Doze mortos... dentro em pouco treze... tal é o panorama tenebroso e horrível da maior tragédia que enlutou Coimbra. Em sinal de luto, a Câmara resolveu dar as festas por terminadas, ficando apenas abertas as exposições e Feira

de Amostras, sem caracter festivo algum. Coimbra vive em luto; a cidade sentiu profundamente o desastre. Como foi aquilo? E' a pergunta que sai de todas as bocas. Atendendo aos espíritos estarem ainda excitados é difficil, neste momento, acertar com a explicação, mas a opinião geral recai sobre a pessoa ou pessoas que tiveram a seu cargo a organização do simulacro, etc... etc... que ou por descuido ou imprudência, desorientação ou incompetência, não estiveram à altura do seu cargo. O inspector de incêndios, engenheiro Arménio Gonçalves, entregou-se imediatamente ao Governo Civil. O sr. Governador Civil determinou imediatamente, que se proceda ao mais rigoroso inquérito para o que já nomeou o sr. Coronel Luiz José de Mota, secretariado pelo sr. capitão Correia Cardoso. Ao contrário do que profetizamos nas nossas «Noticias de Coimbra» as festas da Rainha Santa não fecharam com chave de ouro... o luto as fechou e bom será que as famílias sejam socorridas.

O funeral das vítimas realizar-se-há amanhã, 8; Coimbra vai-lhes fazer um grande funeral. Como dissemos, a consertação é geral. Ao Governo tem sido pedida justiça para a pessoa ou pessoas que, incompetentemente porém, dirigiram o serviço da preparação e execução do simulacro de incêndio. Assim o esperamos e desejamos; justiça severa para os culpados e paz eterna para as suas vítimas, uma das quais se casava na próxima semana.

Paz à sua alma.

Coimbra, 7-8-938.

RUPACAR

## Anuncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

1.ª praça

Faz-se saber que no dia dez de Julho próximo, pelas doze horas, à porta do tribunal judicial desta comarca, sito ao Convento do Carmo desta vila, vão à primeira praça para serem arrematados por qualquer preço oferecido além do indicado, o semovente, movel e imóveis abaixo referidos, arrolados nos autos de falência de Manuel Antunes Cepas, casado, comerciante e residente no Vale do Moinho, freguesia de Castanheira de Pera, desta comarca.

SEMOVENTE

1.º—Um macho de côr castanho claro, ainda novo vai à praça no valor de 1.000\$00

MOVEL

2.º—Uma charrete já usada, mas em bom estado; vai à praça no valor de 500\$00

IMOVEIS

3.º—Uma casa de habitação ainda incompleta, sito no dito lugar do Vale do Moinho; vai à praça no valor de 2.500\$00

4.º—Um pinhal sito também no Vale do Moinho; vai à praça no valor de 100\$00

5.º—Uma terra de sementeira no mesmo sitio; vai à praça no valor de 100\$00

6.º—Uma terra de sementeira no mesmo sitio do Vale Moinho; vai à praça no valor de 150\$00

7.º—Uma terra de sementeira sito à Cavada, limites do Vale do Moinho; vai à praça no valor de 150\$00

8.º—Terra de sementeira e lameiro no sitio da Poça, mesmo limite; vai à praça valor de 100\$00

9.º—Uma outra terra de sementeira e lameiro, sito no Vale do Moinho; vai à praça no valor de 150\$00

10.º—Ainda uma terra de sementeira no mesmo sitio; vai à praça no valor de 100\$00

11.º—O direito e acção a uma oitava parte da herança ainda indivisa, deixada por falecimento de Marcelino Antunes, residente que foi no lugar da Féteira e Pai do falido, a qual se compõe dos seguintes prédios:

1.º—Uma casa de habitação sito no lugar da Féteira, partindo do norte com a estrada publica, nascente com Alvaro Alves Tomaz, poente e sul, com Guilherme Antunes Cepas.

2.º—Uma terra de sementeira com uma oliveira, sito ao Nateiro, partindo do nascente com Maria Rosa Martins, norte com herdeiros de Sebastião Joaquim, sul e poente com João Joaquim Tomaz.

3.º—Uma terra de sementeira com uma oliveira, sito na Cova de Cima, parte do norte com Guilherme Antunes Cepas, sul com o Rego Público, nascente e poente com herdeiros de Sebastião Joaquim.

4.º—Uma terra com oliveiras e mato, no mesmo sitio partindo do norte com a estrada pública, sul e poente com João Tomaz Junior, nascente com Guilhermê Antunes Cepas.

5.º—Uma terra com oliveiras sito à Cova, confinando do norte e nascente com José Martins, poente com João Tomaz Junior, e sul com Guilherme Antunes Cepas.

6.º—Uma terra com uma oliveira, sito ao Lameiro partindo do nascente e norte com José Martins, sul com Maria Rosa Martins e poente com Manuel Alves.

7.º—Uma terra ao Lameiro confrontando do norte com o rego publico, sul com a Barroca, nascente

## Anuncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

Faz-se saber que no dia 10 de Julho próximo, pelas 12 horas, à porta do tribunal judicial, sito ao Convento do Carmo desta vila, vão à primeira praça os móveis a serem arrematados por qualquer preço oferecido além do indicado, os móveis e imóveis abaixo referidos, penhorados na execução sumária que Jacob Tomaz, casado, proprietário, residente na Sapateira, move contra Albertino Bernardo, padeiro e residente no Fontão de Castanheira de Pera, ambos desta comarca.

MOVEIS

1.º—Uma charrete; vai à praça no valor de 80\$00

2.º—Uma carroça; vai à praça; no valor de 90\$00

IMOVEIS

3.º—O direito e acção a uma sexta parte de uma casa de arrecadação, sito no lugar e limite do Fontão, que se compõe de rez do chão com logradouros; vai aquele direito e acção à praça no valor de 9\$17

4.º—O direito e acção a uma sexta parte duma casa de habitação com rez do chão e primeiro andar, no mesmo lugar e limite do Fontão; vai aquele direito e acção à praça no valor de 375\$00

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos e bem assim os comproprietários dos aludidos prédios, estes para usarem, querendo do direito de preferencia. Os móveis a praeear estão confiados à guarda do depositário Serafim Fernandes, casado, comerciante e proprietário, residente no dito lugar do Fontão.

Figueiró dos Vinhos aos quinze de Junho de 1938.

O chefe da 2.ª secção

Joaquim José da Conceição Júnior

Verifiquei a exactidão

O Juiz de direito Substituto

Lacerda e Costa

com João Tomaz Junior e poente com José Maria Rodrigues.

8.º—Uma terra de sementeira sito aos «Nabos», partindo do norte e poente com João Tomaz Junior, sul com a Barroca e nascente com António Cepas.

9.º—Uma terra de sementeira com castanheiros e pinheiros, sito ao Lameiro, parte do norte e poente com João Tomaz Junior, sul com o Viso, nascente com Guilherme Antunes Cepas.

10.º—Uma terra de sementeira com mato e pinheiros, sito no mesmo lugar, confinando do norte com Guilherme Antunes Cepas, sul com o Viso, nascente com José Martins e poente com Alfredo Martins.

11.º—Uma terra de sementeira sito à Horta, parte do norte com a Estrada Publica, sul com José Martins, poente com Guilherme Antunes Cepas e nascente com João Tomaz Junior.

12.º—Uma terra de sementeira sito à Horta, confinando pelo norte com a Estrada Publica, poente com João Tomaz Junior, sul e nascente com José Martins.

13.º—Uma sorte de mato com pinheiros e castanheiros, e que confina ao norte e sul com o Viso, nascente com João Tomaz Junior e poente com Maria Rosa Martins.

14.º—Uma sorte de mato sito ao Bitoiral e que confronta do sul com o Viso, nascente com Manuel Cas-

**VENDE-SE** Uma propriedade de no Ribeiro Travesso, subúrbios desta vila. Compõe-se de oliveiras e de toda a qualidade de frutas.

O ano passado as oliveiras deram 20 alqueires de azeite. Também se compõe de pinheiros, eucaliptos, mato e tem água.

Quem pretender dirija-se ao seu proprietário José Domingos que está em sua casa no Ribeiro Travesso, a qualquer hora. 6-5

## CASA

Vende-se uma vaga, nesta vila, à Fonte das Freiras, a que serviu de habitação das Senhoras Sás — que se compõe de lojas, 1.º andar, varanda, pátio e casa de forno. Trata—Carlos Lacerda. 6-3

**Tonel** Vende-se de 170 almedes em bom estado Informa Manuel Simões Fidalgo Figueiró dos Vinhos.

**PIANO** Marca «Aucher Freres». Vende-se. Nesta redacção se diz.

## Tudo a preços das fabricas

Sempre novidades, tanto em artigos de inverno como para verão, e aonde os Ex.ªs fregueses encontram sempre a ultima moda em todos os artigos.

Calçado para homem e senhora. Quem quer pôr um bom chele de merino e de lã dos Pirineus, deve-o comprar no Gustavo Coelho Godet. Perfumes Naly e Taipas

Figueiró dos Vinhos

**Vende-se** Uma casa na Travessa do Cotovelo. Quem pretender dirija-se a Joaquim da Silva, Figueiró dos Vinhos. As propostas são feitas em carta fechada.

tano, poente com José Martins e norte com Guilherme Antunes Cepas.

15.º—Uma sorte de mato com pinheiros e castanheiros, no mesmo sitio e confinando do nascente com o Viso, norte com João Tomaz Junior e sul e poente com José Martins.

16.º—Uma terra de sementeira, mato e pinhal, sito à Fonte e que confina do norte com Guilherme Antunes Cepas, sul com o Viso, nascente com José Martins e poente com Alfredo Antunes Martins.

Vai este direito e acção à praça no valor de 2.000\$00

São comproprietários destes bens: a viuva Maria Soledade, residente na Féteira, João Antunes Cepas, residente no Carregal Fundeiro, Alberto Antunes Cepas residente na Gestosa Fundeira e Clotilde Maria, residente também na Féteira, respectivamente mãe e irmãos do Falido.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos e bem assim os comproprietários acima referidos, estes para usarem do direito de preferencia, querendo no acto da praça.

Figueiró dos Vinhos aos 15 de Junho de 1938.

O chefe da 2.ª secção Joaquim José da Conceição Júnior

Verifiquei a exactidão O Juiz de direito substituto Lacerda e Costa

Carreira de Camionetes

ENTRE

Castanheira de Pêra e Lisboa

DE

BARREIROS & PINAZ

Garage NAVARRO

Rua da Palma — Lisboa

Agricultura e Indústrias Regionais

A Terra é a mãe dos povos. A agricultura a sua mãe directa, o seu sustentáculo. Basta esta afirmação para todos a olharmos com simpatia, estima, amizade, afecto, amor. E' a mãe. Está dito tudo! E sem sofismas, sem mal entendidos. Não há aqui opposição de pensamentos e muito menos de sentimentos.

E' uma afirmação simples, mas firme, categórica, axiomática.

E, se assim é, todos absolutamente todos, e em especial os agricultores, deveriam olhá-la atentamente, tratá-la, cuidá-la, zelá-la como merece.

A região é acidentada, a qui acolá de difícil acesso. Outeiros, cumeadas, cabeços e picos altos, entre-cortados por planuras, pequenas planícies, portelas, quebradas, ravinas e vales profundíssimos. A pesar disto toda é aproveitável. Muitos dos seus vales, a maioria das suas encostas, as suas pequenas planícies e limitados planaltos, todos, todos sem excepção, produzem e mais produziriam se as zelassem.

Tem água nativa relativamente abundante, susceptível de aumento; humidade atmosférica razoável; águas fluviais e condições climatéricas regulares. E todas estas condições, já de si vantajosas, poderiam e deveriam ser modificadas para melhor.

Façam-se arroteamentos em maior extensão e profundidade; renove-se a terra arável o maior número de vezes, em épocas apropriadas, arrojando-a e limpando-a de ervas daninhas, sem o menor prejuizo das plantas cultiváveis; adapte-se a cultura, e a sua alternancia, à qualidade do solo, da altitude, dos ventos predominantes e do clima; promova-se um maior desenvolvimento da arboricultura frutífera e silvestre, que atrai a humanidade, originando mais chuyas e modificando, suavizando os climas; estrumem-se, adubem-se convenientemente a s plantas, limpando as frutíferas; escolham-se, desinfectem-se e apliquem-se as melhores sementes; sachem-se, amontoem-se, limpem-se troncos e ramos das árvores, desinfectando-os com caldas apropriadas; intensifique-se a cultura não só na extensão e variedade, mas, sobretudo, na qualidade. Façamos que o solo português—a terra—mã—seja mais produtivo, mais próspero, mais compensador, mais rico.

As plantas são o vestimento o ornamento, o luxo da terra! E a terra é a nossa mãe, é a mãe dos povos. Vistamo-la, muito embora, primeiro com modéstia; depois, se pudermos (e se queremos, podemos) vistamo-la melhor, com mais arte e utilidade, com exuberancia com luxo mesmo.

Para isso — reforçando o lindo efeito da cultura geral — quanto possível junto dos povoados, tratemos também das plantas ornamentais e consequentemente, da floricultura. Façamos de Portugal um país horticola, um país essencialmente agrícola; tornemos Portugal num verdadeiro "jardim à beira-mar plantado".

As indústrias tem sua origem na agricultura, em geral, e em especial, em menor número, no solo, de onde se alimentam. São suas filhas ou netas.

A Terra Mãe, tudo sustenta, mantém, anima e transforma, com o seu poderoso auxiliar e indispensável

JESUS

Aquele a quem o Amôr divinizou  
Aquele que é eterno e já morreu,  
Aquele que dos altos ceus desceu,  
E que depois aos ceus voou,

Aquele a quem o mau crucificou,  
Aquele a quem o rico escarneceu,  
Aquele a quem o pobre estremeceu,  
Aquele a quem o bom idolatrou,

Aquele que é só toda claridade  
Entre as trevas de dôr da humanidade,  
Como, em mar de tormentas, viva luz,

Não é nenhum de vós, ó poderosos,  
Não é nenhum de vós, ricos vaidosos,  
E's tu filho de Deus, és tu Jesus!

Poiars; 1938

NAUTILUS

Falam os números

vivificador—o Sol. A acção inteligente do homem, dirige, em muitos casos, a natureza e seus elementos, no sentido mais conveniente.

Da Terra se extraem os minerais que mantem tantas e laboriosas indústrias. Da agricultura vêm as matérias primas que dão vida constante e útil a outras.

Há aqui, entre a Terra — Mãe, agricultura, e as indústrias, uma inter dependência. O auxilio mutuo, entre si, é necessário, impõe se.

A industria, com a organização social que temos, possui relativamente mais capital, vida económica mais desafogada. E' preciso que esta não tire aquela — a agricultura — os braços indispensáveis, em occasiões menos oportunas, diminuindo-lhe a possibilidade de êxito.

As filhas e netas devem à mãe e avó a origem do seu ser, a razão de sua existência. Necessário é que as filhas e netas—as indústrias—se não esqueçam do seu papel, social e moral, perante a mãe e avó — a agricultura e a Terra—Mãe.

A nossa região é essencialmente agrícola, embora rudimentar nos seus processos. Não deixa ela também de ser bastante industrial:

Ancião (Avelar) Castanheira de Pera e Figueiró dos Vinhos tem fábricas de fiação, tecelagem, de extracção de azeite, de vinificação e panificação.

Nos 3 concelhos a oleicultura, infelizmente, está num período de decadência. E' preciso levantá-la.

A panicultura, a industria de laticínios, a apicultura, encontram-se em estado rudimentar.

A cericultura não existe. A do ferro pode dizer-se que há muito desapareceu, principalmente a de fundição.

A de calçado, a de alfaiataria, a modista, estão na sua infancia, pouco vigorosas.

E' preciso criar umas, desenvolver e aperfeiçoar outras, dar condições de vida a todas, de maneira que com o menor dispendio se consigam os melhores resultados.

Para isso é indispensável acção, acção constante e científica.

Agricultura e indústrias, são, incontestavelmente, assuntos de actualidade.

Não o esqueçamos: Honremos uma e outras.

Junho, 1938

M. Domingos Godinho

RESPIGANDO

A' guiza de preâmbulo

Depois de uns meses de interregno, resuscita o «Respigando», com regosijo e gaudio para muitos e com *novos cuidados* e pensar para alguns. Mas como explicar este lapso de tempo durante o qual «Respigando» passou levemente pelo sono, de olhos semicerrados, mas com o ouvido à escuta como a Fera do Libano? Motivos de ordem vária, justificam o seu recolhimento: a paz de espirito que necessitavam alguns... dos nossos *respigadores*, o desejo de deixarmos respirar socegada e normalmente certas leitoras e ainda para nos abstermos de utilizar como assunto factos de que temos conhecimento e que decerto iriam enoitar os títulos garridos de que ASSUCAR hipócritamente encimam frascos de veneno!...

Prometemos, no entanto, seguir a mesma orientação e aconselhámos, por isso, a gente moça, de que «Respigando» vai continuar na sua espinhosa tarefa de *não deixar pôr pé em ramo verde*, tanto mais que novos olhos e ouvidos, quizeram honrar esta secção com o seu concurso e valiosa colaboração. Assim, tornou-se há mais extenso o nosso raio de acção e consequentemente maior facilidade haverá na produção deste microbio da *mã lingua*, que afinal só o é, para aqueles que lhe proporcionam ambientes favoráveis ao seu desenvolvimento.

Temos dito.

«E' bom saber-se»

«Castanheira não dorme»: prepara-se apenas, para dar o salto de gato, dos de quatro sapatas, com as biqueiras das ditas viradas para traz...

Abraçando-te

Finalmente chegou! O seu corpo perdera algumas arrobas de enxúndias, mas em compensação readquirira uma dose maior de elegância. E não admira estar mais fuste, pois que os seus trabalhos e as suas viagens ao estrangeiro, da nação estrangeira aonde estava, bom é que se frisse, deixára o descorar da gastronomia, ciência que muito aprecia também.

Mas finalmente chegou o nosso benquisto amigo Artur. Como uma bomba de atentado desconhecido, explodira junto de nós, derramando em nossa volta pérolas germanófilas, internacionófilas, etc., etc., que os nossos olhos marejados de lágrimas não conseguiram distinguir convenientemente em toda a sua configuração. Teriam a forma de esfera, ou a forma bem trabalhada de coroa de espingarda, ou a forma simples duma escôva de fato? Não importa. O principal é abraçarmos o nosso caro amigo Artur, futuro engenheiro, transbordante de saúde, sapiência e alegria.

Teatro do Povo

— E' hoje o segundo e último espectáculo e temos que o aproveitar ó Guedes, dizia alguém de dupla vista, com verdadeiro entusiasmo.

— Guedes! Veja lá isso, ó Sr. Utensílio de quarto de banho. Mas diz bem. Temos que apro-

veitar isto. Vamos lá. Espere, chamamos também a Velha para entreter, as velhótas, enquanto que nós entreteremos tudo por lá, para não perdermos minuciosidade alguma do drama que se vai representar. E' bonzinho e desempenhado por artistas, não lhe conto nada.

— O' Velha anda daí até o teatro! Gritára um dos dois.

— Já vou. Vão andando que eu já os apanho, exclamava a nossa velhota, lançando torpedos através as faltas dos dentes caídos.

— Pois sim, mas antes de fa-lares fecha as «salivares» que não estamos para ficar cheios de torpedos aquosos, dizia sorrindo o nosso Guedes.

— E' você seu Guedes, feche as maxilares. Oriundo da terra dos antropófagos como é, não lhe custaria seguir o exemplo do seu conterrâneo e comer-me um bocado da face. Arreda antropófago!

— Sim, sim. E mesmo que o fóra aonde iria eu buscar dentes para trincar pele tão enrugada e muito mais velha, ó arquivelha!

— Bem vamos lá. Fecharam as luzes. Já começou. E agora é que interessa... exclamara o tal sr. Utensílio, como nós ouvimos chamar-lhe.

Lá estão eles, tateando aqui e além... o melhor lugar, até que o encontraram:

A velha ao pé duma outra velha para cavaquear, o Utensílio de Quarto de Banho pousara ao pé dum corpo, que pelo cheiro precisava de utilizar-se dum jacto de água, e o sr. Antropófago encontrou uma rosada face para nela ferrar o dente.

Finalmente a noite do espectáculo fóra divertida... E a comédia final, hilariante!...

Antropófago?

Pois foi, foi; foi no Algarve e em Faro, terra dum sr. que se encontra cá, que os instintos canibalescos, latentes, dum atropófago se revelaram.

Terra *acomungada*, que tais feras encerra no seu seio e as cria!

Quem nos diz ó gente que este tal sr. que cá se encontra não terá, também, uma deterioração pelos gostos gastronómicos.

Cuidado, ó gente não o deixeis aproximar, quando não estais sujeitos a ficar sem qualquer bocado da face ou doutro qualquer local do vosso corpo. Nós andamos com mil e uma precauções. E quando ele abre a boca em linceo bocejo — credo, que dentadura (!)—sentimo-nos mastigados, queremos fugir e não podemos, os membros enrigessem e ficamos esticados, como mortos o que creio tem sido a nossa salvação, com uma síncope. Ele então passa ruminando, quem sabe se algum resto de gente.

Agora vêmo-lo, como verdadeiro filho daquela terra: antropófago.

Cautela, pois, ó pacata gente.

I mais 3

A passagem da criança ao homem, da ignorância ao conhecimento, dos instintos à virtude, da barbárie à civilização é o fruto do esforço persistente contra a inércia natural, é a corôa de glória da austeridade.

SALAZAR